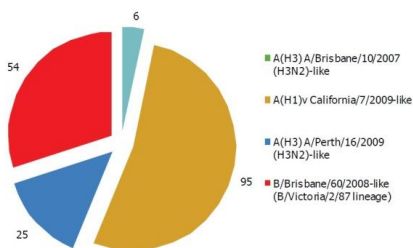


Portugal: 3 casos mortais de gripe nesta estação

Figure 4: Results of antigenic characterisations of sentinel and non-sentinel influenza virus isolates, weeks 40/2010–51/2010



A caracterização antigénica dos vírus isolados, na Europa, entre a semana 40 e a semana 51 de 2010. Fonte: ECDC

De acordo com declarações da sub-directora Geral de Saúde, Graça Freitas, ao jornal Correio da Manhã (CM), o vírus da gripe A(H1N1) fez, na terça-feira, a segunda vítima em Portugal, desde Setembro de 2010. Graça Freitas confirmou ao CM o falecimento de uma mulher de 51 anos, com patologias associadas e que não estava vacinada, apesar de ter indicação para receber a vacina sazonal – constituída por três estirpes de vírus, entre elas o A(H1N1) que esteve em circulação durante a pandemia. A epidemia em Portugal tem uma intensidade média, normal para a época.

Contudo, os casos de gripe têm contribuído para congestionar as Urgências hospitalares de norte a sul do País, com utentes a esperar mais de seis horas pelo atendimento. A falta de resposta dos centros de saúde tem levado à maior procura dos serviços hospitalares. Alguns responsáveis falam ainda de uma transferência da procura de hospitais particulares para os públicos, em consequência da crise económica.

A primeira morte associada à gripe A, nesta estação, foi de um homem de 37 anos, também com outras doenças associadas, no final de 2010. Desde Setembro, as infecções provocadas pelos vírus da gripe já obrigaram ao internamento de 26 pessoas, seis delas nos Cuidados Intensivos. O vírus em circulação predominante é o tipo B, que também já matou um jovem de 19 anos, aparentemente saudável. As confirmações laboratoriais do vírus Influenza são feitas apenas em casos graves, com outros problemas associados.

Estima-se que a gripe sazonal e as complicações subjacentes matem entre 1500 a 2000 portugueses por ano, a grande maioria idosos. Em Portugal, o Ministério da Saúde registou 69 mortes devido ao vírus A(H1N1) em 2009.

Alemanha: apelos à calma na Baixa Saxónia

Duas pessoas morreram segunda-feira em Goettingen, na Alemanha, depois de contraírem o vírus da gripe H1N1, que ressurgiu também em Hamburgo, infectando pelo menos mais 10 pessoas. Ambas as vítimas (uma menina de três anos e um homem de 51 anos) já sofriam de outras doenças.

As autoridades sanitárias já garantiram não haver indícios de que a gripe se vá propagar mais do que em anos anteriores e recomendaram a vacinação. Após os dois óbitos em Goettingen, a direcção-geral de saúde local advertiu contra um eventual surto de pânico, mas apelou aos que fazem parte dos grupos de risco para se vacinarem. "Estamos a levar a questão muito a sério", disse o director Matthias Pulz, em Hannover, a vários órgãos de comunicação alemães. Pulz advertiu, no entanto, que "os vírus

Influenza são completamente imprevisíveis, e podem ser também mortais para pessoas saudáveis".

Entretanto, Christian Meyer, director do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, considera afastado o risco de a gripe H1N1 voltar a propagar-se largamente na Alemanha, nos próximos tempos e lembrou que todos os anos morrem entre 10 mil a 12 mil pessoas com gripe sazonal na Alemanha. Entretanto, um turista alemão morreu vítima de gripe H1N1 em Saalbach, perto Salzburgo, no oeste da Áustria, anunciaram quarta-feira à noite os serviços de saúde austríacos.

O alemão, de 24 anos, já estava doente quando chegou à Áustria e, tendo em conta o seu relatório médico, fazia parte "de um grupo de risco", declarou o director dos serviços de saúde da província de Salzburgo, Christoph König, ao segundo canal da televisão pública ORF. No ano passado, quatro dezenas de pessoas morreram na Áustria vítimas do H1N1.

Reino Unido: o regresso da gripe politizado



Com 124 casos de gripe em cada 100 mil habitantes, o debate sobre a estratégia governamental para lidar com a epidemia sazonal está ao rubro no Reino Unido. Chovem as críticas por o Governo ter descurado as campanhas de alerta; o secretário de Estado da Saúde britânico, Andrew Lansley, anunciou, entretanto, que vai ser lançada a campanha "Catch it, Bin it, Kill it", nos media nacionais, com um custo de um milhão de libras. E negou que fosse um volte-face na política de gestão da epidemia, que não tinha previsto o apelo à vacinação.

Também as autoridades regionais da Irlanda

do Norte estiveram sobre fortes críticas, nos últimos dias, acusadas de silenciarem a gravidade da epidemia de gripe no país. Os casos de síndrome gripal mais do que duplicaram nas duas últimas semanas (actualmente num rácio de 135 casos por cada 100 mil habitantes). Alguns especialistas estimam que as taxas de vacinação estão dez vezes abaixo das atingidas durante a pandemia e falam de um "código de silêncio" das autoridades sanitárias para não comentarem os casos graves. Pelo Natal, estavam hospitalizadas 36 pessoas.

Lorraine Doherty, da Public Health Agency, refuta as acusações e afirma que as vacinas sempre estiveram à disposição dos cidadãos dos grupos de risco, nomeadamente grávidas e idosos. E diz que os números não se comparam com a situação vivida durante a pandemia. Mas a agência não se livra das acusações de negligência. Nichola Mallon, autarca de Belfast, acusou a agência de não revelar a extensão da epidemia nem ter feito a advertência que se impunha antes de surgir o esperado surto gripal. Segundo ele, terão sido motivações de cortes na despesa que levaram a esta situação.

Peça da BBC sobre o surto de gripe e a sua gestão: <http://www.bbc.co.uk/news/health-12094135>

O relatório de hoje da HPA britânica: <http://bit.ly/frG0NX>

Gráfico sim, cor não: orientar daltónicos nos Hospitais



Site do projecto colorADD: <http://bit.ly/elQrbz>

O sistema colorADD começou a partir do passado dia 6 de Dezembro a ser aplicado no Hospital de São João no Porto, de forma a facilitar a vida aos pacientes que sofrem de daltonismo.

O colorADD é um código de gráficos que se associam às cores primárias para que as

peças daltónicas se possam orientar através das cores sem dificuldades. Foi criado pelo designer Miguel Neiva durante a sua tese de mestrado e já tem sido aplicado em empresas do sector da cerâmica e materiais escolares.

No Hospital São João este código será utilizado nas pulseiras colocadas aos pacientes, bem como na sinalização horizontal que indica o caminho através das diferentes unidades, sendo que na zona de espera se disponibilizará informação sobre como utilizar o código colorADD.

A adopção do colorADD tem custos praticamente nulos e supõe uma clara ajuda para as pessoas daltónicas, que representam, segundo algumas estimativas, 10% da população masculina, pelo que o Ministério da Saúde afirma planear tomar medidas para promover a aplicação deste código nos demais hospitais em que se utiliza o processo de triagem de Manchester.



Gripenet_pt

Colocar o surto de gripe no Reino Unido nas devidas proporções (válido para os restantes países com epidemia sazonal) <http://bbc.in/gfAzHW>

Estado deixa de compartilhar medicamentos para a gripe sem receita até Março - <http://bit.ly/fX71QA>

Hospitais com "afluência invulgar" na última semana <http://bit.ly/hFdFc1>

Actividade gripal nos EUA: 4 estados com intensidade elevada (inclui NY), 6 com elevada, 5 com baixa, 35 com mínima <http://bit.ly/kcKg8>

Com 36 pessoas hospitalizadas, a epidemia de gripe na Irlanda está dentro de esperado para a época. Apelos à vacinação <http://bit.ly/eGbe7y>

Duas mortes por gripe A na Alemanha; especialistas: "não há motivo para alarme"; situação mt melhor do que na pandemia <http://bit.ly/e3uQou>

França com gripe acima da linha-base para a época : <http://t.co/pvLiXew>

Espanha (tal como Portugal, Bélgica e Irlanda do Norte) está com epidemia de gripe de intensidade média. Gráfico: <http://yfrog.com/gzyztp>

A caracterização antigénica dos vírus isolados, na Europa, entre a semana 40 e a semana 51 de 2010. Fonte: ECDC <http://yfrog.com/gysn5tj>